

1) Título da Experiência

Instrução de serviço para manejo e controle de Himenópteros de importância médica no Município de São Paulo. 2014. (COVISA, CCZ) – Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, 2014.

2) Tema:

Vigilância em Saúde.

3) Início em: 06/2013 (atualização em 2014).

4) Dados dos Autores:

Rafael Salim Nassar. CPF: 340.384.908-23; Regina Célia Gentil. CPF: 101.166.908-01;

Lilian dos Santos Babolin. CPF: 274.341.028-02; Sylvio Cesar Rocco. CPF: 050.721.038.70.

e-mail: rafaelnassar@prefeitura.sp.gov.br

5) Dados do Trabalho

Município: São Paulo

Instituição: Centro de Controle de Zoonoses

End.: R. Santa Eulália, 86, Santana, São Paulo, SP, CEP: 02031-020.

Telefone: (11) 3397-8928/8935

Informe o texto da INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA:

De acordo com o Ministério da Saúde, entre os anos de 2000 a 2010 foram notificados 47.000 acidentes ocasionados por abelhas, sendo que 153 casos evoluíram para óbito (SINAN/SVS/Ministério da Saúde do Brasil) (SANTOS *et al*, 2013). As abelhas da espécie *Apis mellifera* são exóticas e as principais responsáveis pelos acidentes. Essas abelhas passaram a representar um risco à saúde pública no Brasil na década de 50, após alguns exemplares de *A. mellifera scutellata*, trazidas do sul da África, escaparem acidentalmente do apiário experimental da Universidade Estadual Paulista (UNESP) no município de Rio Claro. Doravante, as *A. mellifera* passaram a ser chamadas de abelhas africanizadas, conhecidas pela maior agressividade e produção de mel (KERR, 1973). Juntamente com as abelhas, as vespas fazem parte da ordem Himenóptera, onde ambas apresentam comportamento defensivo do ninho e, possuem órgão inoculador de veneno (peçonhentos) (OLIVEIRA, 2007). Por conviverem com os humanos em áreas urbanas, são animais sinantrópicos potencialmente perigosos e com expressiva relevância para saúde pública. Vislumbrando os riscos de acidentes provocados por abelhas e vespas em áreas urbanas, a Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde do Município de São Paulo passou a atuar no controle destes insetos em 1994, sendo pioneiro neste tipo de atuação (Prefeitura de São Paulo, 2013). Considerando que atualmente poucos municípios realizam este tipo de atividade, julgamos pertinente compartilhar os conhecimentos adquiridos em 20 anos de atuação no controle de abelhas e vespas com a publicação de uma Instrução de Serviço (Prefeitura de São Paulo, 2013).

Informe o texto do OBJETIVO:

A instrução de serviço tem o objetivo de publicizar às ações de controle de abelhas e vespas e nortear as atividades das equipes descentralizadas das Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS) da Prefeitura de São Paulo e de outros municípios que necessitem implantar tal atividade.

Informe o texto da METODOLOGIA:

Por se tratar da publicação de uma instrução para orientação de atividades de campo, baseada em 20 anos de experiência, de forma inédita, não foi usado um método específico e sim, a descrição de condutas e técnicas desenvolvidas nas mais diversas situações. Sendo assim, considerando o alto nível de complexidade desta atividade, a instrução alude temas essenciais, tais como: balizamento legal, panorama geral da atividade (incluindo a descrição dos equipamentos e insumos utilizados), aspectos principais da biologia e comportamento dos insetos, estabelecimento de prioridades entre solicitações através de análise de risco, fluxogramas e atribuições de diferentes órgãos constituído por um Termo de Ajuste de Contudo (TAC) conduzido inicialmente pelo Ministério Público e posteriormente entre as partes envolvidas (a saber: Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, AES Eletropaulo, Companhia de Engenharia de Tráfego [CET] e Zoonoses), orientações quanto à adoção de medidas preventivas, etc (Prefeitura de São Paulo, 2014).

Informe o texto do RESULTADO:

No período de 1994 a 2014, a Prefeitura de São Paulo recebeu 124.932 solicitações para controle de abelhas e vespas, sendo que 11.024 destas ocorreram em 2014, ou seja, em média foram realizadas aproximadamente 919 solicitações por mês para o controle destes

insetos em estabelecimentos comerciais, residenciais, hospitalares, escolares, dentre outros (Sistema SAC). Cabe destacar que seria impossível atender tal demanda na ausência das parcerias estabelecidas e com o serviço centralizado em um único ponto do município. A atual capacidade operacional do controle de abelhas e vespas da Prefeitura de São Paulo é resultado das medidas adotadas e publicizadas neste trabalho.

Informe o texto das CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considerando o acúmulo de experiência adquirida em 20 anos de trabalho pelo Setor de Controle de Himenópteros do Centro de Controle de Zoonoses, da Coordenação de Vigilância em Saúde do Municipal de São Paulo, acreditamos que o Encontro do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS) seja uma importante oportunidade de disseminar nossas experiências de forma mais expressiva.

REFERÊNCIAS

KERR, W. E. Genética e biologia de abelhas. **Ciência e cultura**, v. 25, p. 927-933. 1973.

OLIVEIRA, A.M.; Distribuição espacial e temporal de abelhas melíferas africanizadas e vespídeos (Hymenoptera) na cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública São Paulo. 2007.

Prefeitura de São Paulo (a). Histórico da descentralização do Programa de Vigilância e Controle de Himenópteros de importância médica no Município de São Paulo. **2013**, disponível em: < <http://sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2940> >

Prefeitura de São Paulo (b). Instrução de serviço para manejo e controle de Himenópteros de importância médica no Município de São Paulo. **2014**, disponível em: < <http://pesquisa.homolog.bvsalud.org/sms/resource/pt/sms-9027> >

SANTOS K. S; STEPHANO M. A; MARCELINO J. R; FERREIRA V. M. R; ROCHA T; et al. Production of the First Effective Hyperimmune Equine Serum Antivenom against Africanized Bees . **PLoS ONE**, v. 8(11). 2013.

Sistema SAC (Serviço de atendimento ao cidadão da Prefeitura de São Paulo). disponível em: < <http://sacweb.prodham/sacgerenciamento/default.asp> >